

PROJETO ESCULTURA

No decorrer da licenciatura fui assombrada por uma série de questões: que tipo de artista era, que tipo de arte fazia e se o meu trabalho se enquadrava ou não nos cânones estabelecidos no mercado artístico. Nenhuma delas serviu de forma alguma para me orientar ou fortalecer o meu trabalho diretamente. Em vez disso, sentia-me encoberta de dúvidas e pouco segura do meu potencial.

Encontrei na animação não só uma nova vontade de produzir, mas um caminho a seguir, uma problemática. Numa dimensão um pouco desviante das belas-artes ditas 'tradicionais', fazendo porém uso das mesmas questões, transporta um certo enigma que me interessa especialmente - o fator do movimento, que se traduz numa dimensão temporal, aliado ao desconhecimento do processo carregam uma certa magia, um potencial de sonho. São essas coisas - as que me fazem sair de mim mesma; que funcionam, de certa forma, como a religião ou as drogas alucinogênicas - que me interessam trabalhar: não por me permitirem fugir mas, pelo contrário, porque me permitem explorar o meu ser de formas que o raciocínio não atinge.

Encontro valor na arte pela sua dimensão expressiva: o potencial criativo serve como propulsor da elevação da consciência, aquando o indivíduo se serve dele para exprimir as suas lutas, pensamentos e emoções.; assim, defendo um processo artístico por intermédio da intuição, da assimilação e da concretização, valores de onde parte o meu trabalho.

Sobre as pequenas coisas, momentos insignificantes e visões contemplativas, trabalho minuciosamente na construção de personagens fundamentalmente banais, imbuídas em ações aparentemente irrelevantes, que animo cuidadosamente transpondo o simples objeto estático para uma dimensão efémera. Numa tentativa de aproximar a técnica da animação - que reside em mim como um fascínio infantil - ao objeto escultórico, refletindo no tempo e nas dimensões da realidade, encontrei nas novas opções tecnológicas de visualização de imagens (Realidade Virtual, Realidade Aumentada e Video Mapping) um meio de apresentação do meu trabalho, que não só funciona como fator diferenciador, como evoca reflexões sobre a presença da matéria, a vulnerabilidade do objeto e a fiabilidade dos sentidos.

O que por um lado funciona como exercício lúdico refastelado na inocência e na beleza contemplativa, por outro joga com as concepções vitais da realidade, levando nos a questionar sobre a pertinência da virtualização da experiência na des-virtualização dos avanços tecnológicos e na credibilidade das emoções e estímulos que fazem do ser humano um indivíduo sensível.